



GT 33. Enlaces e emaranhados: antropologia, etnografia e culturas populares

Coordenador(es):

Maria Laura Viveiros de Castro Cavalcanti (UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Antonio Maurício Dias da Costa (UFPA - Universidade Federal do Pará)

Sessão 1 - Cultura Popular: narrativas e interpretações

Debatedor/a: Renata de Sá Gonçalves (UFF - Universidade Federal Fluminense)

Sessão 2 - Cultura, Folclore e Patrimônio

Debatedor/a: Maria Laura Viveiros de Castro Cavalcanti (UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Debatedor/a: Antonio Maurício Dias da Costa (UFPA - Universidade Federal do Pará)

O grupo visa investigar diferentes construções discursivas nos estudos das culturas populares. Busca alargar nossa compreensão de tais estudos ao refletir sobre os enlaces e emaranhados existente entre literatos, antropólogos, estudiosos do folclore, promotores de festejos e de folguedos e demais agentes que ajudaram a um só tempo a conhecer novas realidades e a produzir visões mais ou menos canônicas a seu respeito. Desde os anos 1980, a experiência etnográfica reconfigurou-se na antropologia com a associação mais crítica da pesquisa de campo a sua resultante apresentação escrita. Questionaram-se hierarquias entre pesquisadores e sujeitos enfocados; reconheceram-se estratégias narrativas e recursos ficcionais nos textos produzidos. Com esse ponto de partida, enfocamos a presença da perspectiva etnográfica nos estudos antropológicos das culturas populares, problematizando seus enquadramentos conceituais - arcaísmo, primitivismo, sobrevivência; cooptação, resistência, resgate; dinâmica, circuito ou patrimônio culturais; conhecimentos e territórios tradicionais, entre outros. Por culturas populares entendemos um ambiente sociocultural heterogêneo com especificidades históricas, regionais, religiosas, étnico-raciais, no qual estão em jogo mediações, inovações e múltiplas redes de relação e trocas culturais, distintas formas rituais e expressivas. Trata-se, entretanto, de focar especialmente os registros documentais e a produção bibliográfica resultante de tais estudos.

O Acervo Djalma Corrêa e a presença da religiosidade afro-brasileira na MPB

Autoria: Cecília de Mendonça (balafon), Alexander da Silva Cristiano

Este work pretende abordar a forte presença da música das religiões afro-brasileiras na música popular brasileira. Partindo do work de organização e preservação do acervo do músico, percussionista e pesquisador Djalma Corrêa, pretendemos aqui apresentar as primeiras reflexões desdobradas desse projeto. O acervo de Djalma é composto de registros audiovisuais como fitas rolos, super 8, slides e negativos, entre outros suportes. Grande parte do acervo são registros de sua pesquisa sobre a música das tradições populares brasileiras. Incluindo muitas manifestações afro religiosas como os candomblés da Bahia, o Xangô em Sergipe, o Batuque do Rio Grande do Sul, entre outros. Djalma Corrêa, reconhecido por sua atuação como percussionista, desenvolveu um significativo, e ainda pouco conhecido work de pesquisa, reunindo em um extenso acervo, vasta documentação sobre a música e a cultura popular brasileira. Em 1959, o músico mineiro Djalma Corrêa mudou-se para Bahia e viveu por lá, durante quase duas décadas no anos 1960 e 1970. Em Salvador, estudante e depois técnico dos Seminários de Música da UFBA, aliou a formação erudita com a vivência da música popular e as pesquisas da música afro-brasileira, experimentando vários lados de toda a efervescência daquele período pré-tropicalista. Em 1964, estimulado por seu professor, o maestro



Koellreutter, que lhe empresta um gravador, inicia suas pesquisas musicais da cultura baiana, interessado em entender, aprender e tocar os ritmos afro-baianos. Na década 1970, cria o grupo Baiafro trazendo para um work de criação musical, focado na percussão, muitos elementos das culturas tradicionais da Bahia, o grupo teve várias formações contando com a presença de mestres de capoeira, alagbes (tocadores de atabaque) e filhas de santo. Nesse mesmo período, Djalma Corrêa foi dos primeiros percussionistas brasileiros se destacar como músico profissional participando de emblemáticos works da indústria fonográfica brasileira. A Música Popular Brasileira é um importante veículo divulgador do universo religioso afro-brasileiro para além dos terreiros, e isso contribui para a criação de um imaginário que se encontra diluído na cultura nacional. O repertório de Djalma Corrêa é reconhecidamente rico em referências diretas ao universo afro religioso e através de seu acervo e de seu work artístico buscaremos entender algumas relações significativas do contexto de retorno a África que está presente não só no nome e na proposta de seu grupo, mas também no ambiente da MPB e que ganhou outros contornos que extrapolaram até mesmo os limites das religiões na busca de uma África muitas vezes mítica e idealizada, no afã de recriar uma brasilidade, em primeiro plano, negra que passou a ser cantada nas expressões populares.

[Trabalho completo](#)



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: